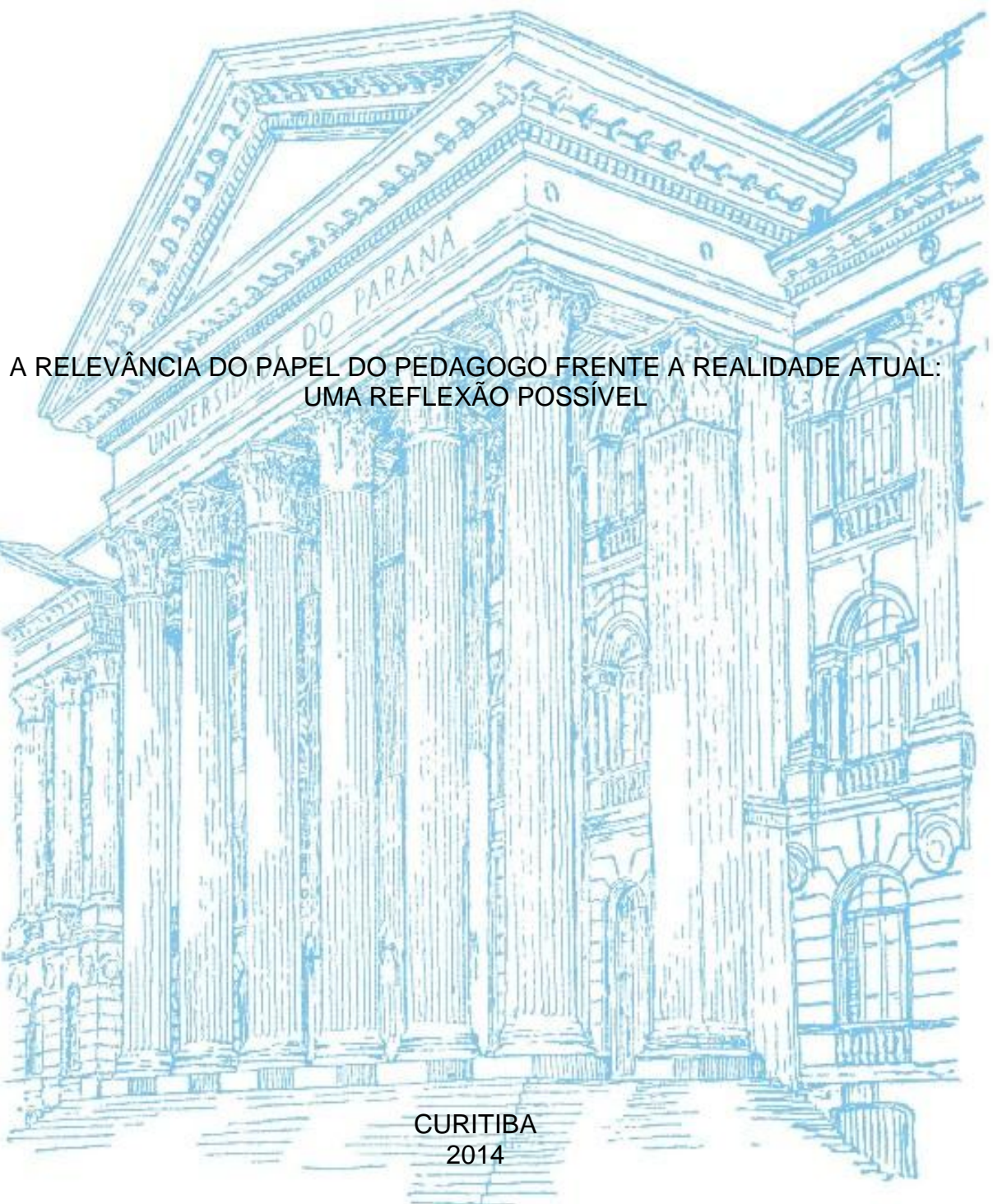


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

CLÁUDIA ROSA DA SILVA



A RELEVÂNCIA DO PAPEL DO PEDAGOGO FRENTE A REALIDADE ATUAL:
UMA REFLEXÃO POSSÍVEL

CURITIBA
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

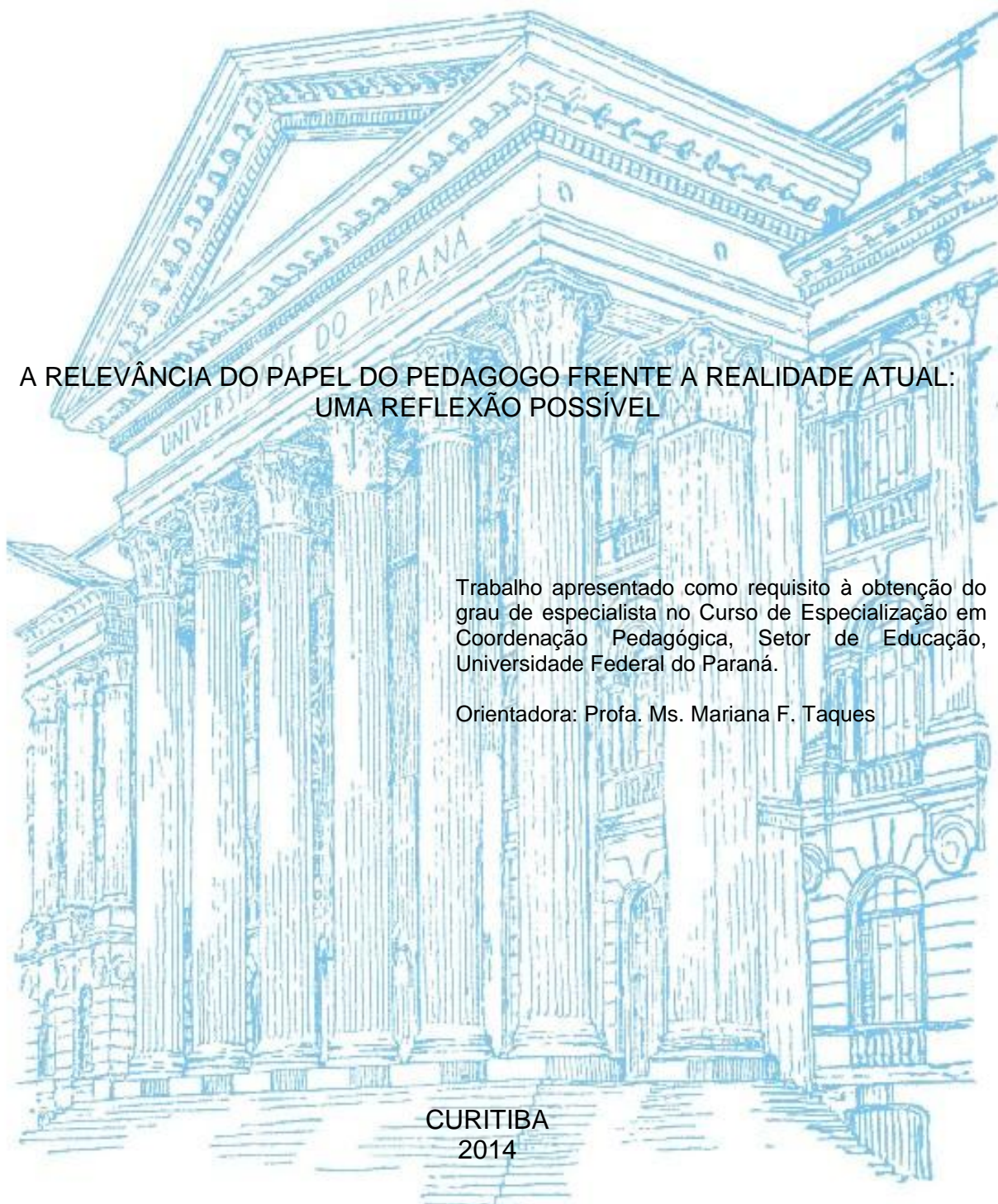
CLÁUDIA ROSA DA SILVA

A RELEVÂNCIA DO PAPEL DO PEDAGOGO FRENTE A REALIDADE ATUAL:
UMA REFLEXÃO POSSÍVEL

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Ms. Mariana F. Taques

CURITIBA
2014



A RELEVÂNCIA DO PAPEL DO PEDAGOGO FRENTE A REALIDADE ATUAL: UMA REFLEXÃO POSSÍVEL

CLÁUDIA ROSA DA SILVA*

RESUMO: O presente artigo focaliza a relevância do papel desempenhado pelo pedagogo na escola em tempos atuais. Tendo por objetivo tecer uma reflexão sobre o tema, elucidando as questões pertinentes e circunstâncias da realidade atual no ambiente escolar da escola pública, particularmente da rede municipal de Curitiba, tendo em vista uma efetivação do processo ensino-aprendizagem de qualidade. Afinal há especificidade na função deste profissional e isto necessita que todos os envolvidos estejam cientes de seu papel. O procedimento metodológico teve as seguintes etapas: em primeiro lugar realizou-se uma revisão bibliográfica de autores que abordam a atuação do pedagogo. Em seguida, realizou-se um questionário com os professores e pedagogos na escola pública municipal com o objetivo de entender como se vislumbra a partir de seus pares o papel do pedagogo e sua importância no dia a dia da escola, bem como a especificidade e efetivação de seu trabalho de forma qualitativa e quais as dificuldades percebidas por todos. A partir das devolutivas pode-se constatar que o papel do pedagogo é notado com importância mas na maioria das vezes não se tem a clareza de seu real papel, visto este estar sempre encarregado de funções diversas à parte do que lhe cabe dando margem a outros entendimentos por seus pares. Ainda se percebe que além da sobrecarga de trabalho muitas vezes burocrático, este profissional ausenta-se muito do chão da escola, por estar envolvido em diversos cursos, reuniões, entre outros ofertados pela mantenedora que acarreta na não efetivação do trabalho.

Palavras-chave: Papel do pedagogo, Realidade escolar, Processo ensino-aprendizagem .

*Artigo produzido pela aluna Cláudia Rosa da Silva do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Mariana Fonseca Taques. E-mail: claudiaros26@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho surge a partir de algumas reflexões acerca da prática e do papel do pedagogo da escola pública frente à realidade que se encontra a sociedade moderna com suas particularidades locais e globais, refletindo no âmbito escolar. Neste sentido, busca-se identificar algumas inquietações e situações cotidianas na escola onde devido à demanda escolar não se vislumbra essencialmente pelo colegiado o real papel do pedagogo em consonância com a aprendizagem de qualidade. Surge uma questão a ser elucidada: qual a relevância do papel desempenhado pelo pedagogo frente a realidade escolar de hoje?

Esta questão vem permeando silenciosamente os percursos da realidade escolar vivenciada tanto por parte do próprio profissional do magistério quanto pelo pedagogo da escola pública em busca de uma resposta, já que existe uma clientela cada vez mais diversificada e com suas várias exigências advindas socioculturalmente.

O papel do pedagogo no ambiente escolar é imprescindível, pois promove a integração dos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, estabelece também as relações entre seus pares de forma a proporcionar um ambiente saudável. Ainda representa um papel determinante na valorização da formação do professor, propiciando o desenvolvimento das habilidades para a interação e compreensão das diferenças existentes no ambiente escolar favorecendo um ambiente democrático e de aprendizagem significativa.

Tem-se como lócus desta pesquisa uma escola da Rede Municipal de Educação de Curitiba, a qual atende as séries iniciais do Ensino Fundamental no período diurno e também a EJA no período noturno. Assim objetiva-se um melhor entendimento e clarificação do papel essencial do pedagogo escolar para que a partir deste possa efetivar sua função de forma a contribuir e garantir o aproveitamento no encaminhamento pedagógico abrangendo a aprendizagem qualitativa que verifica-se a partir das aprendizagens reais dos alunos.

Neste sentido o presente estudo surge das dificuldades e ansiedades encontradas pelo pedagogo tanto na organização como na efetivação do seu papel ou prática dentro do ambiente escolar. Muitas são as funções que lhe sobrepõe ou lhe determinam o próprio espaço e vivência do cotidiano escolar, onde por muitas vezes acabam por secundarizar a essência da função do pedagogo.

Hoje o pedagogo tem um papel essencial como articulador no processo de formação a partir e no interior da escola em que atua e é de fundamental importância na organização de práticas pedagógicas onde culmina nas propostas pedagógicas efetivadas com objetivos claros com vistas a aprendizagem.

A partir do exposto acima este trabalho tem como objetivo apresentar reflexões tanto teóricas como práticas no que se refere ao papel essencial do pedagogo na escola, de forma a explicitar algumas inquietações acerca do papel do pedagogo e sua relevância no interior da escola.

As hipóteses que se apresentam nesse trabalho são: demanda de trabalho a ele impostas pelo sistema sobrecarrega e deixa de garantir um aproveitamento no encaminhamento pedagógico com vistas a uma aprendizagem de qualidade; os profissionais não tem clareza da função específica do pedagogo na escola; a demanda de trabalho acaba ofuscando o campo de atuação inviabilizando um processo contínuo de construção da identidade desse profissional na própria unidade.

O presente estudo utiliza-se primeiramente de uma análise bibliográfica sobre alguns autores: Vasconcellos (2009 e 2011), Almeida (2008), Freire (1982), Gandin (1983), Libâneo (2001), Boni et al (2011), Kuenzer (2002), Ferreira (2011), Legislação Federal e Municipal pertinente ao tema, entre outros. Apresenta reflexões referentes ao papel do pedagogo na escola, bem como a demanda de trabalho, busca de meios de subsidiar a organização e prática das atividades pedagógicas em detrimento com as atividades burocráticas dentro e fora do ambiente escolar, situando a função específica deste profissional no contexto educacional.

Ainda investiga-se alguns agentes no âmbito escolar valendo-se de: duas pedagogas e três professoras da rede municipal de Curitiba com o fim de coleta de dados, optando por questionários, delineando conforme objetivos desta pesquisa nestes instrumentos de coleta para compor o relatório final acerca da análise e conclusões da autora sobre os dados coletados através das entrevistas com o uso de questionários utilizando as referências e devolutivas dos envolvidos. A partir dos questionários aplicados aos profissionais envolvidos propõe-se ainda que estes sirvam como marco de reflexão, onde o preenchimento seja algo de grande valor mediante a possibilidade de análise teoria e prática no interior da escola e com os diversos componentes que nela desempenham suas devidas funções.

2 SITUANDO O PAPEL DO PEDAGOGO E ALGUMAS MUDANÇAS

A partir das mudanças na sociedade e no contexto histórico, cada vez mais torna-se necessário a preocupação com a formação humana do cidadão, de forma que deva-se começar pelo princípio: a educação. Neste sentido, o papel do pedagogo como aquele que dá suporte à ação educativa, orientando as propostas pedagógicas levando-se em conta o contexto que vislumbra a educação em tempos atuais torna-se imprescindível, mas nem sempre notou-se tal relevância.

No Brasil a função do pedagogo surge a partir da década de 1920 onde a função visava deixar o trabalho mais equilibrado, organizar propostas e as competências pedagógicas.

Com a tarefa de homogeneizar propostas pedagógicas, hierarquizar competências e catalogar as práticas pedagógicas. No decorrer do século XX e, sobretudo, no auge do tecnicismo da década de 1970, a dicotomização do trabalho pedagógico tornou-se potencializada com a estruturação da divisão entre planejamento e execução. A figura do coordenador pedagógico, revestida dos cargos de supervisão, orientação e inspeção escolar simbolizava o controle e a hierarquização do poder. (ROMAN, 2001 *apud* FERREIRA, 2011 p.8).

A partir das transformações ocorridas no panorama nacional e conseqüentemente em âmbito educacional, o trabalho deste profissional torna-se mais fragmentado tendo suas divisões bem delimitadas sendo mais tecnicista e controladora.

Com o crescente movimento democrático no país houve também uma perspectiva de mudança na escola pública, onde as características de um supervisor nos moldes de reprodução do trabalho e de fiscalização já não estava de acordo com as novas possibilidades políticas para as quais se caminhava. Com isto, segundo Vila e Santos (2007) demonstra que readequou-se a função do supervisor escolar, surgindo o professor coordenador pedagógico que poderia ser assumido por um professor, onde dependendo da proposta do sistema de ensino, deveria ter formação em nível de especialização.

A exemplo, a partir de 1990 no estado do Paraná, garantiu-se a figura do Orientador Educacional no interior da escola onde se houvesse a ausência deste não poderia ser substituído, enquanto que os cargos de Supervisão Escolar e Coordenação poderiam ter indicados professores de áreas distintas de acordo com a

vontade e interesses do diretor da escola. Já nos anos 2000 como explica Vila e Santos (2007) deu-se então a unificação das funções de Supervisão Escolar e Orientação Educacional onde denominou-se Equipe Pedagógica, devendo ser preenchido por um "professor pedagogo" com formação em Pedagogia podendo ainda ser efetivo através de concurso público ou como temporário através de contrato. O que demonstrava-se um avanço em termos educacionais acaba por limitar o trabalho, pois nesse período também tem-se revogado o porte das escolas passando então esse profissional a desempenhar múltiplas funções.

O município de Curitiba conta com legislação própria sobre a figura do coordenador pedagógico e atualmente é definido como Suporte Técnico Pedagógico exclusivamente como pedagogo da rede municipal variando em relação à outros municípios quanto à forma de ingresso que constitui-se de um concurso interno sendo que necessariamente deva ser concursado primeiramente como docente, função e atribuição, etc. No entanto, no que tange a demanda de trabalho desempenhado pelo pedagogo na escola, este é abarcado de grande responsabilidade em diversos segmentos, compromissos dentro e fora da escola como por exemplo; reuniões, cursos de formação nas diversas áreas abrangendo cada etapa de cada ciclo, curso para Educação Infantil onde se tem cursos específicos e também formações em locais definidos para professores e pedagogos e uma supervisão na unidade em que se atua, além de questões burocráticas onde cada vez mais vai de encontro à sua principal atribuição que a de coordenação dos processos pedagógicos em vistas à efetivação do acompanhamento dos planejamentos e efetivação dos mesmos com vistas a aprendizagem de qualidade.

2.1 O PAPEL DO PEDAGOGO ESCOLAR FRENTE ÀS SITUAÇÕES ATUAIS

O pedagogo convive atualmente, com algumas situações e adversidades em seu trabalho, sendo estas objetivas, técnicas, materiais, organização coletiva refletindo em sua ação de coordenar, planejar e acompanhar o fazer pedagógico da escola.

Diante da perspectiva da gestão democrática existente hoje, tem-se o pedagogo como um mediador das relações da escola, escola com a comunidade, família, e membros da equipe escolar. A partir dos processos de gestão participativa, procura-se uma educação de qualidade e como tal formar cidadãos críticos,

conscientes e atuantes em sociedade. Nesta perspectiva torna-se necessário rever o processo de formação pedagógica, buscando-se articular às políticas educacionais um processo coletivo.

A partir disso, torna-se necessário um trabalho coletivo, com objetivos comuns com a qualidade de ensino assegurando a eficácia e efetividade social, cultural e econômico de modo a garantir o ingresso, a permanência e a qualidade em educação formando um novo cidadão dono consciente de seus direitos e deveres.

A figura do pedagogo cada vez mais vem denotar importância devido a tantos quantos necessários os diversos encaminhamentos em conjunto com o professor para se efetivar o processo ensino-aprendizagem. Buscar e garantir o trabalho e o papel a ser desempenhado pelo pedagogo no âmbito escolar é uma das metas a serem analisadas pela própria escola com objetivos claros, mais claros ainda ao corpo docente e demais funcionários da escola para que se quebre com paradigmas postos em relação ao desvio e demasiada demanda de trabalho muitas vezes culminando na realização pela figura do pedagogo da escola. Para Libâneo (2001, p. 127):

A atuação do pedagogo escolar é imprescindível na ajuda aos professores no aprimoramento do seu desempenho na sala de aula (conteúdos, métodos, técnicas, formas de organização da classe), na análise e compreensão das situações de ensino com base nos conhecimentos teóricos, ou seja, na vinculação entre as áreas do conhecimento pedagógico e o trabalho de sala de aula.

Hoje o pedagogo se desdobra em muitas funções no âmbito escolar, vários são os entraves no dia a dia muitas vezes relacionados a situações de ordem social que acabam por refletir na escola. De acordo com Falcão (1994, p. 42):

Problemas ligados às características de vida do aluno, o seu ambiente familiar, às suas relações com os pais, às suas condições de saúde e nutrição; igualmente aspectos ligados à sua história escolar, seu aproveitamento em outras séries e outras matérias, suas relações com outros professores e com colegas; todos esses aspectos, ligados à vida do discente fora da sala de aula, interferem no seu aproveitamento e, conseqüentemente no trabalho do professor.

Várias são as situações que demandam multifunções do pedagogo dentro do ambiente escolar atual que vão desde problemas disciplinares até questão de substituição de professores, percebendo ainda que demais funcionários não têm a

visão clara do que é demanda do pedagogo e o que não é, pois trazem toda e qualquer situação escolar a este a qualquer momento.

Até mesmo o próprio pedagogo por vezes acaba por conseguinte não sabendo os limites de seu papel e, por isso aceita todas as demandas que lhe são dadas, fazendo coisas a mais por não ter a compreensão de que são, antes de tudo, formadores. Neste sentido, será que esse profissional sabe mesmo qual o seu real papel, ou sabe e não se tem as reais condições para o desempenho da mesma em detrimento da realidade em o âmbito escolar atual, onde várias circunstâncias perpassam por ela. Torna-se importante a busca pela compreensão do papel do pedagogo onde esse profissional estando ligado aos vários segmentos da escola objetiva o aprimoramento e a articulação com os vários segmentos que a compõem.

Notando-se ainda, que em vários momentos e diante de muitas situações, por vezes recorrentes, o pedagogo se vê levado a assumir várias funções, deixando por segundo plano o que de fato é sua função, o de agente articulador do processo ensino-aprendizagem.

Ao longo de nosso trabalho com coordenação pedagógica percebemos que não há uma clareza sobre o papel desse profissional nas escolas. Ele muitas vezes é tratado como substituto em caso de falta do professor, como fiscal de professor, como pombo correio entre professores e direção. (ALMEIDA, 2008, p. 12)

O pedagogo assim como o professor em sala de aula enfrenta muitos problemas onde se transfere para a escola a responsabilidade da família, da sociedade e nesse meio o pedagogo como aporte exercendo ou tentando exercer a sua função de "multi" tentando resolver os diversos problemas surgidos cotidianamente na escola. Nesse sentido ressalta-se a importância no "papel desse coordenador na articulação e na parceria para que um processo pedagógico mais adequado às necessidades de formação dos alunos possa ser desencadeado." (KUENZER, 2002, p. 97)

Para que o trabalho seja viabilizado e se faça cumprir de acordo com o que lhe confere, é necessário um olhar diferenciado na forma de gestão democrática, da gestão em exercício sobre o papel do pedagogo, onde este sinta-se valorizado e seu trabalho priorizado no processo ensino aprendizagem. De acordo com Freire (1982, p. 69) o pedagogo:

[...] é, primeiramente, um educador e como tal deve estar atento ao caráter pedagógico das relações de aprendizagem no interior da escola. Deve buscar através do trabalho coletivo da escola, a ressignificação da prática docente, resgatando sua própria autonomia no âmbito de seu trabalho.

Durante a história da educação, houveram momentos referentes ao papel do pedagogo, e dado a inserção de sua função, notando que Almeida (2008, p. 14) :

No final da década de 60 houve uma reformulação dos cursos de Pedagogia, buscando especializar o educador em uma função particular, não se preocupando com sua inserção no quadro mais amplo do processo educativo. Essas especializações foram denominadas "habilitações", que garantiam formação diversificada numa função específica e se dividiam em: administração, inspeção, supervisão e orientação. [...] Na década de 80 o papel do supervisor foi novamente questionado, pois faltava especificidade nessa função, já que diferentes profissionais ocupavam postos na burocracia educacional, independentemente de sua habilitação. Administração, orientação, supervisão e inspeção seriam tarefas atribuídas a um mesmo profissional: o educador.

Diante disso, Urban (1985, citado por VASCONCELLOS, 2009, p. 86) "o período dominado pela ditadura marcou profundamente a função do coordenador pedagógico como tecnicista e controladora."

Hoje há uma necessidade urgente em âmbito educacional onde se busca o processo ensino aprendizagem de qualidade que ao invés de um pedagogo "multitarefa" que realiza tudo ao mesmo tempo na correria do dia a dia e visto nas mais diversas instâncias que não constante no chão da escola e na promoção da qualificação do profissional embrenhado de ações tão vazias de conhecimento e de compromisso que de fato seja o transformador que há longos anos se necessita em educação. Nessa perspectiva, que prática mais viável de transformação senão aquele que se realiza com seus pares, no diálogo, na parceria construída entre pedagogo e professor na busca pelo aperfeiçoamento de sua prática. Não se quer com isso colocar o pedagogo como o detentor de todo o poder ou conhecimento pedagógico mas que na mediação com seu grupo possa efetivar a reflexão necessária para essa construção coletiva.

Essa parceria se traduz em um processo formativo contínuo, em que a reflexão e os questionamentos do professor quanto à sua prática pedagógica encontram e se confrontam com os questionamentos e fundamentos teóricos evocados pelo coordenador pedagógico-educacional, num movimento em que ambos se formam e se transformam. (KUENZER, 2002, p.95)

Assim o fazer pedagógico na escola depende tanto de cada um desempenhando o seu papel e agindo em todos os espaços viáveis de construção na escola quanto perceber a importância de cada um no espaço que ocupa de forma a cumprir com a efetivação da melhor educação num projeto de escola que viabilize isso. Assim, para o pedagogo efetivar um trabalho de qualidade implica muito na compreensão de seu papel e na parceria da comunidade escolar onde,

[...] o envolvimento do pedagogo com questões do dia a dia escolar não deve extrapolar seu tempo e espaço do fazer pedagógico, já que problemas de indisciplina, acompanhamento de entrada e saída de alunos, etc. são problemas da escola e o seu coletivo deve planejar ações para enfrentamento destas questões. (BONI et al., 2011, p. 8)

A função primordial do pedagogo é a de articulador do processo ensino-aprendizagem, mas no âmbito escolar esta visão se distorce pois não há clareza mesmo do colegiado com essa delimitação, pois muitos acham que o pedagogo é apenas um auxiliar do diretor para questões puramente burocráticas, já outros o vêem como solucionador dos conflitos e problemas disciplinares de alunos dentro da escola.

É preciso muita clareza e determinação para ajudar os colegas na tomada de consciência desta situação (que é vivida, mas não compreendida), assim como na tomada de consciência e ocupação da sua Zona de Autonomia Relativa, conceito que desenvolvo no livro Currículo: a Atividade Humana como Princípio Educativo. Para trabalhar com a dinâmica dos processos de coordenação pedagógica na escola, um profissional precisa ter, antes de tudo, a convicção de que qualquer situação educativa é complexa, permeada por conflitos de valores e perspectivas, carregando um forte componente ético, o que demanda um trabalho integrado, integrador, com clareza de objetivos e propósitos e com um espaço construído de autonomia profissional. (VASCONCELLOS, 2011, p.2)

Algumas atribuições do pedagogo precisam ser esclarecidas onde deve organizar as atividades pedagógicas de acordo com a Proposta Pedagógica da escola e sua realidade, a partir da reflexão entre teoria e prática buscando o envolvimento dos membros da comunidade. Buscar estar atento aos aspectos das relações interpessoais, viabilizando a convivência harmoniosa no ambiente escolar, ser criativo, estudioso, leitor, ouvinte, aberto aos novos conhecimentos e inovações como forma de dinamizar seu trabalho e buscar a melhoria da qualidade do mesmo refletindo em todos os aspectos a ele inerentes. Para Libâneo (1996) a função do pedagogo baseia-se:

[...] acompanhar o professor em suas atividades de planejamento, favorecer subsídios que permite aos professores atualizarem e se aperfeiçoarem-se constantemente em relação ao exercício profissional, promover reuniões, discussões e debates com o corpo docente e pais no sentido de melhorar o processo educativo, estimular os professores a desenvolver com entusiasmo suas atividades procurando auxiliar na prevenção e na solução dos problemas que aparecem. (LIBÂNEO, 1996, pag.33).

Promover a articulação entre teoria e prática educativa, entre o ser e fazer, demonstrando comprometimento e criticidade em detrimento aos aspectos formativo e emancipador. Neste sentido Vasconcellos (2011, p. 2) salienta:

Para mudar a escola e a sociedade precisamos de pessoas e estruturas, estruturas e pessoas. Não pode haver dicotomia. O PPP e o trabalho coletivo constante são instrumentos que ajudam as pessoas na tão necessária luta pela melhoria da qualidade da prática pedagógica. Sem este espaço, o coordenador corre um sério risco de virar —bombeiro, —quebragallo, —burocrata, tendo uma ação fragmentada.

Muitos dos desafios do pedagogo é rotineiro, devendo este ser orientado, exigindo um compromisso muito grande, tanto com a comunidade em que está trabalhando como consigo mesmo. É também um compromisso maior, é político, é busca pela competência profissional, refletindo no trabalho do educador de sala de aula, consolidando e integrando as mudanças desejadas. Esta ação não é fácil de se conseguir, onde Gandin (1983, p. 89) diz:

Exige compromisso pessoal de todos;
Exige abertura de espaços para a participação;
Há necessidade de crer, de ter fé nas pessoas e nas suas capacidades;
Requer globalidade (não é participação em alguns momentos isolados, mas é constante);
Distribuição de autoridade;
Igualdade de oportunidades em tomada de decisões;
Democratização do saber.

Diante das atribuições de supervisionar, fiscalizar e administrar o rendimento escolar, o pedagogo ficou até os dias atuais encarregado de atribuições meramente técnico-administrativas deixando de lado o aspecto pedagógico. Já com a redemocratização da legislação junto com pressões dos profissionais da educação, objetivando a gestão democrática e participativa no âmbito escolar, esta vem mudando mesmo que teoricamente, o seu percurso.

Lembrando ainda, que a LDB/1996 no seu artigo 64 garante um modelo de gestão pedagógica ao criar os critérios básicos para a função:

A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica será feita em cursos de graduação de Pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional. (LDB, art. 64, 1996).

Torna-se necessária que o pedagogo demonstre através de seu trabalho a consciência de seu papel, mantendo parceria entre pais, equipe docente, alunos, direção promovendo a interação e o diálogo voltados ao ato de educar para a qualidade. Notando-se que para atingir a qualidade no processo ensino aprendizagem há que perceber:

[...] o pedagogo como articulador do trabalho coletivo da escola, aquele que articula a concepção de educação da escola às relações e determinações políticas, sociais, culturais e históricas. [...] o pedagogo, tem sua função de mediador do trabalho pedagógico, agindo em todos os espaços de contradição para a transformação da prática. (BONI et al, 2011, p.8)

A especificidade deste profissional da RME de Curitiba é de mediador, articulador e transformador pedagógico dentro da escola. Onde requer para isso planejamento, decisão, coordenação, acompanhamento, avaliação e execução de seu trabalho de forma a atender os vários segmentos da escola que vem sofrendo cada vez mais uma crescente demanda de problemas sociais que se refletem no âmbito escolar.

Segundo as Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba (2010), a Gestão Democrática do processo pedagógico é um dos princípios para a educação:

[...] ao efetivar um ensino de qualidade, instrumento de emancipação, a instituição escolar assume a responsabilidade social em formar integralmente seus estudantes. Desse modo, o desenvolvimento de práticas pedagógicas democráticas é parte da construção de um sistema político que respeite os direitos individuais e coletivos de todos os cidadãos. Isso ocorre por meio de ações pautadas nos conceitos de cooperação, participação, autonomia, cultura, diversidade e inclusão que possibilitarão a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. (CURITIBA, 2010, p. 44-45)

2.2 ATRIBUIÇÕES DO PEDAGOGO NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CURITIBA

A partir de 2001 na Rede Municipal de Curitiba homologou-se a lei número 10.190/2001 implementando-se a nova política com relação à atuação dos pedagogos, substituindo a lei número 6761/1985 do Plano de Cargos e Carreiras do Magistério Público Municipal e assim estabelece-se que o profissional deva atuar de forma unitária convergendo as funções de orientação, supervisão, coordenação e gestor pedagógico escolar. Ainda com a lei número 10.190/2001 estabelece-se que para atuar como Suporte Técnico Pedagógico deva-se primeiro atuar como profissional do magistério (professor) e a partir daí realizar concurso interno de transição, específico para Pedagogo (STP).

Assim, o profissional pedagogo na Rede Municipal de Curitiba deve desempenhar algumas atribuições, entre as quais temos uma principal e as tarefas típicas especificadas de acordo com este documento:

- Articular as ações pedagógicas na escola, na relação escola x família e escola x comunidade. Orientar e assessorar as equipes das unidades, aprimorando o processo ensino-aprendizagem, com vistas à permanente melhoria da qualidade de ensino. Assessorar as equipes da escola, nos processos de gestão implementando as políticas educacionais e as contidas no projeto.

Tarefas típicas:

- Coordenar o planejamento das atividades escolares, em conjunto com a equipe pedagógico-administrativa, bem como proceder à avaliação contínua do mesmo, a fim de adequá-lo às necessidades do contexto escolar.
- Coordenar o processo de identificação das características da clientela nos âmbitos sócio-econômico, familiar e outros, diagnosticando a realidade e propondo formas de atuação que viabilizem o processo pedagógico.
- Participar de reuniões pedagógico-administrativas, Conselho de Escola, Instituições Auxiliares e outros, contribuindo para a efetivação do projeto pedagógico da unidade.
- Coordenar as reuniões do Conselho de Classe, tomando as providências para a efetivação das ações acordadas redimensionando a prática pedagógica.
- Detectar e acompanhar, junto ao corpo docente, casos de alunos que apresentem problemas específicos, tomando decisões que proporcionem encaminhamento e/ou atendimento adequado pela escola, família e outras instituições.
- Manter os pais permanentemente atualizados sobre a vida escolar do aluno, objetivando também esclarecer a natureza das dificuldades, bem como sugerindo estratégias para superação das áreas defasadas, efetivando a integração família e escola.
- Propor, acompanhar e avaliar, a aplicação de projetos pedagógicos, junto ao corpo docente, objetivando a melhoria do processo educativo.
- Coordenar e assessorar o processo de seleção de livros didáticos, respeitando critérios previamente estabelecidos e de acordo com o projeto pedagógico da unidade.

- Participar de eventos, cursos, assessoramentos e grupos de estudos, nas áreas de conhecimento e em sua especialidade, compartilhando-os.
- Articular em conjunto com o Conselho de Escola ações que efetivem o relacionamento escola x comunidade aprimorando e dinamizando o processo educativo.
- Assessorar, orientar e acompanhar o corpo docente em suas atividades de planejamento, docência e avaliação, otimizando a hora-atividade.
- Definir, acompanhar e rever continuamente, em conjunto com os profissionais da escola, o processo de avaliação de aprendizagem, buscando sanar as dificuldades existentes.
- Participar da elaboração, avaliação, efetivação e realimentação do Projeto Pedagógico.
- Coordenar e participar da elaboração, avaliação e realimentação do Regimento Escolar.
- Participar da elaboração, avaliação e realimentação do Estatuto da Associação de Pais, Professores e Funcionários, do Estatuto do Conselho de Escola e do Estatuto de outras Instituições Auxiliares, criadas no âmbito da unidade.
- Propor alternativas e fornecer subsídios que possibilitem a atualização e o aperfeiçoamento constante do corpo docente e do processo educativo.
- Orientar o Profissional do Magistério na seleção, elaboração e utilização de recursos didáticos e tecnológicos.
- Definir em conjunto com a equipe pedagógico-administrativa, ouvido o Conselho de Escola, critérios para a distribuição das funções em conformidade com diretrizes estabelecidas pela Secretaria Municipal da Educação.
- Promover o processo de adaptação, classificação e reclassificação de alunos, conforme a legislação vigente.
- Elaborar, em conjunto com os docentes, o plano de apoio pedagógico para o atendimento de alunos, conforme as necessidades detectadas em conselhos de classe e orientação da equipe multidisciplinar.
- Promover ações junto à comunidade no sentido da sensibilização e conscientização quanto aos direitos e deveres da pessoa com necessidades especiais.
- Acompanhar o processo e o registro da avaliação do aluno, em documentação apropriada, conforme as rotinas pré-estabelecidas e o disposto no Regimento Escolar da Unidade.
- Encaminhar e acompanhar junto ao Conselho Tutelar situações-problema detectadas com alunos na área de competência do órgão.
- Desempenhar outras atividades correlatas. (CURITIBA, 2001, p. 5)

De acordo com o Regimento Escolar, sendo este documento um orientador das funções e incumbências de cada profissional em sua atividade dentro da unidade é um documento que se constrói dentro e a partir da unidade onde o coletivo possui uma certa autonomia para discuti-lo e elaborá-lo visto este já ter como diretriz o decreto acima especificado, pré-definida pela secretaria de educação com algumas normas vigentes para sua elaboração e aplicação na Unidade escolar.

A partir da unidade pesquisada, em seu Regimento Escolar encontram-se descritas implicitamente as mesmas funções do pedagogo escolar já citadas acima conforme constam também no documento :

Art. 29 - São atribuições do suporte técnico pedagógico, além de outras que lhe forem delegadas, respeitada a legislação pertinente à função:

- I. orientar e assessorar a equipe pedagógica, aprimorando o processo ensino-aprendizagem, com vistas à permanente melhoria da qualidade de ensino;
- II. coordenar, em conjunto com a equipe pedagógico-administrativa, o planejamento dos conteúdos do currículo escolar, bem como proceder à avaliação contínua do mesmo, de acordo com a legislação vigente;
- III. identificar as características da clientela escolar, diagnosticando a realidade e propondo formas de atuação que viabilizem o processo pedagógico;
- IV. participar de reuniões pedagógico-administrativas, Conselho de Escola, Conselho de Classe e outros, contribuindo para a efetivação das propostas pedagógicas;
- V. propor, acompanhar e avaliar a aplicação de projetos pedagógicos, objetivando a melhoria do processo educativo;
- VI. assessorar o processo de seleção de livros didáticos, respeitando critérios previamente estabelecidos pela Secretaria Municipal da Educação;
- VII. efetivar, em conjunto com os demais profissionais da escola, a proposta pedagógica, em consonância com as diretrizes da Secretaria Municipal da Educação;
- VIII. participar de eventos promovidos pela escola, além de cursos e assessoramentos, nas áreas do conhecimento do currículo e em sua especialidade, repassando os conteúdos dos mesmos aos professores;
- IX. definir, acompanhar e rever continuamente, em conjunto com os profissionais da escola, o sistema de avaliação de aprendizagem, sanando as dificuldades existentes;
- X. participar na definição de critérios para composição de turmas, remanejamento de alunos, avaliação, recuperação, adaptação de alunos e outros;
- XI. organizar o horário de permanência dos professores, prevendo horários de estudo para compreensão das diretrizes pedagógicas;
- XII. assessorar, orientar e acompanhar o corpo docente em suas atividades de planejamento, docência e avaliação, ocupando o horário de permanência;
- XIII. participar da elaboração e realimentação do Regimento Escolar;
- XIV. elaborar, com a equipe docente, os programas de recuperação a serem proporcionados aos alunos que obtiveram resultados de aprendizagem abaixo dos definidos no sistema de avaliação da escola;
- XV. participar da elaboração, avaliação e efetivação da Proposta Pedagógica;
- XVI. detectar, junto ao corpo docente, casos de alunos que apresentem problemas específicos, tomando decisões que proporcionem encaminhamento e/ou atendimento adequado pela escola, família e outras instituições;
- XVII. promover, em conjunto com a direção, eventos que possibilitem maior integração dos pais com a escola, bem como o aprimoramento e a dinamização do processo educativo;
- XVIII. analisar, avaliar e emitir parecer sobre adaptação e revalidação de estudos, classificação e reclassificação, de acordo com a legislação vigente;
- XIX. propor alternativas e fornecer subsídios que possibilitem a atualização e o aperfeiçoamento constante do corpo docente;
- XX. orientar o professor na seleção, elaboração e utilização de recursos didáticos;
- XXI. assessorar a Direção da escola na organização do trabalho pedagógico;
- XXII. acompanhar o processo de avaliação do aproveitamento nas diferentes áreas do conhecimento, com objetivo de:
 - a) conhecer a totalidade do processo pedagógico, para orientar e acompanhar o desempenho docente e discente;
 - b) detectar possíveis inadequações no trabalho pedagógico, discutindo com os elementos envolvidos possíveis soluções alternativas;

- XXVI. instituir uma sistemática permanente de avaliação do Plano Anual da Escola, a partir do desempenho profissional dos envolvidos, assim como do rendimento escolar, do acompanhamento de egressos, de consultas e levantamento de dados junto à comunidade;
- XXVII. coordenar, em conjunto com a Direção da Escola, o trabalho de elaboração e/ou realimentação do Plano Curricular da Escola, orientando-o conforme o que prescreve a legislação vigente e a Proposta Pedagógica da escola;
- XXVIII. participar das reuniões convocadas pelo Núcleo Regional de Educação e pela Secretaria Municipal da Educação;
- XXIX. buscar, junto aos setores competentes da Secretaria Municipal da Educação, orientações para o encaminhamento do seu trabalho;
- XXX. opinar, emitindo parecer sobre a participação dos integrantes da Equipe Docente nos cursos e assessoramentos propostos pela Secretaria Municipal da Educação;
- XXXI. acompanhar os professores nos cursos e seminários promovidos pela Secretaria Municipal da Educação, sempre que necessário;

- XXXII. coordenar e orientar elementos significativos do âmbito escolar, familiar e da comunidade, inseridos na ação educativa, com a finalidade de promover o desenvolvimento integral do educando;
- XXXIII. participar do planejamento dos conteúdos do currículo escolar, bem como proceder à avaliação contínua do mesmo, de acordo com a legislação vigente, em conjunto com a equipe pedagógico-administrativa;
- XXXIV. assessorar, coordenar, acompanhar e avaliar a implementação dos planejamentos de ensino e da Proposta Pedagógica;
- XXXV. identificar as características da clientela, no âmbito socioeconômico, familiar e outros, diagnosticando a realidade e propondo formas de atuação que viabilizam o processo pedagógico;
- XXXVI. participar de reuniões pedagógico-administrativas, Conselho de Escola e outros, contribuindo para a efetivação da proposta pedagógica;
- XXXVII. coordenar a reunião do Conselho de Classe;

- XXXVIII. informar os pais sobre a vida escolar do aluno, quando necessário e conforme a normatização interna da escola;
- XXXIX. elaborar projetos educacionais pertencentes à sua área de atuação;
- XL. rever continuamente, em conjunto com os profissionais da escola, o sistema de avaliação de aprendizagem, sanando as dificuldades existentes;
- XLI. assessorar a direção na definição de critérios para composição de classes, remanejamento de alunos, avaliação, recuperação, adaptação de alunos e outros;
- XLII. pesquisar e combater as causas do fracasso escolar;
- XLIII. coordenar reuniões sistemáticas de estudo e trabalho para o aperfeiçoamento pedagógico da Equipe Docente;
- XLIV. elaborar, com a Equipe Docente, os planos de recuperação proporcionando aos alunos que obtiverem resultados de aprendizagem abaixo aos definidos no Sistema de Avaliação da Escola, reforço na aprendizagem;
- XLV. analisar e emitir parecer sobre adaptação de estudos, em casos de recebimento de transferência, de acordo com a legislação vigente;
- XLVI. desempenhar outras atividades correlatas. (CURITIBA, 2001)

Tanto o Decreto como o Regimento Escolar elencam as mesmas categorias e incumbências onde percebe-se que o Regimento Escolar advém das especificidades expostas no Decreto e direcionados por este mesmo, havendo uma

relativa autonomia na construção no interior da escola a partir das discussões com a comunidade.

A partir do contexto de mudanças ocorridas com a democratização da educação, há a necessidade de um fortalecimento da ação do pedagogo escolar, salientando o papel de coordenar e organizar o trabalho pedagógico conforme legislação e a realidade em que atua. Em consonância com a articulação dos processos didático-pedagógicos, a efetivação dos objetivos previstos no Projeto Político Pedagógico onde se contribua ao aprimoramento do processo ensino aprendizagem.

O papel do pedagogo na Rede Municipal de Curitiba como agente articulador da gestão democrática na escola, articulador do processo ensino-aprendizagem entre outros cabe a este ainda a compreensão sobre o Conselho de Escola, Projeto Político Pedagógico, Regimento Escolar, Ciclos de aprendizagem, Plano de Apoio Pedagógico, Educação Infantil, Educação Integral, Educação Especial, Formação Continuada, Livro Didático, Planejamento, Avaliação, Conselho de Classe, Documentação e regularização da vida escolar do estudante, Rede de Proteção, compromissos surgidos de última hora, entre outros a especificidade de cada segmento relacionado acima.

Para cumprir com estas especificidades descritas, um número adequado de pedagogos em cada unidade educativa de acordo com seu contexto torna-se necessário na efetivação do trabalho. Diante disso, a Secretaria Municipal de Educação elaborou em novembro de 2013 a portaria normativa nº45 procurando através do dimensionamento de pessoas, a "adequação dos estabelecimentos de ensino da Rede Municipal de Curitiba na organização do ensino, gestão do espaço e distribuição de recursos humanos para garantia do direito à educação pública de qualidade." (CURITIBA, 2013, p. 1)

Diante do exposto acima, são definidos e elaborados pela Secretaria Municipal de Educação os critérios para provimento de vaga nas unidades escolares aplicando-se como critério para o provimento de pedagogo o porte das escolas de acordo com o percentual de alunos/ turno que demandam na unidade educativa, sendo então de acordo com a portaria normativa nº 45 (2013, p. 10) consta que até "600 alunos dois profissionais (um em cada turno) e a partir de 601 alunos 4 profissionais sendo dois para cada turno", o que não leva em conta as

especificidades e modalidades atendidas em cada unidade e que exigem maior acompanhamento por parte do setor pedagógico.

Notando-se ainda que o dimensionamento referente a essa portaria também relaciona outros profissionais das unidades que também são afetados diretamente durante o ano, pois a cada bimestre é realizada uma atualização do fluxo de alunos na unidade educativa, caso constatado menor fluxo respectivamente algum profissional deva deixar a unidade e ser remanejado para uma outra. Esta questão nos remete a pensar na descontinuidade no trabalho do pedagogo no acompanhamento do professor e sua turma, na motivação para o trabalho e construção da aprendizagem pelo aluno.

3 UMA REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DO PEDAGOGO NA ESCOLA

A presente coleta de dados deu-se numa escola da rede municipal de Curitiba utilizando-se como instrumento questionários com quatro questões cada, entregues a um total de 15 profissionais (1 diretor, 1 vice-diretor, 2 pedagogas e 11 professores) e para isso levou-se em conta que trabalham há um certo tempo na mesma unidade e já conhecem bem a especificidade e contexto da mesma. Ressalta-se que nem todos corresponderam à pesquisa aplicada (1 diretor, 1 vice-diretor, 8 professores), assim obteve-se as devolutivas de 2 pedagogos e 3 professoras com o fim de coleta de dados. Ficando claro ainda que utilizou-se um número maior de questionários do que o almejado inicialmente devido a não devolutiva dos profissionais envolvidos.

Os profissionais explicitaram através de suas devolutivas as questões sobre a visão que têm sobre a função específica do pedagogo, a efetivação ou não do trabalho deste na escola, notando ainda as ansiedades e reflexões sobre as questões que envolvem as representações do trabalho do pedagogo em seu campo de atuação.

Com relação à especificidade da função do pedagogo na escola, duas professoras relataram que sabem que o pedagogo tem algumas práticas específicas como acompanhar e orientar professores durante seus planejamentos, organizar reuniões com os profissionais da escola, realizar estudos com os professores em hora atividade ou permanência, acompanhar as etapas de aprendizagem levando

em conta o diagnóstico, planejamento e avaliação, orientar as famílias e encaminhar os estudantes aos atendimentos necessários, realizar Conselho de Classe, preencher documentos, planilhas e outros documentos, ajudar os professores com relação aos atendimentos ao aluno em sala de aula com respeito à disciplina e outras ocorrências, ser o elo de ligação entre a direção, família, professor e aluno entre outras atribuições. Apesar de o exposto acima, não houve nenhuma menção explícita acerca do PPP da escola favorecendo uma base sólida de conhecimento dos agentes e suas devidas especificidades dentro da escola. Ainda os pedagogos relataram que além das atividades acima citadas, o pedagogo ainda precisa realizar o acompanhamento mensal das frequências dos alunos realizando FICA (Ficha de Acompanhamento do Aluno Ausente) e NO (Notificação Obrigatória) quando necessários, preencher planilhas sobre as provas externas aplicadas na escola e outros assuntos, participar dos cursos da SME, bem como grupos de estudo, reuniões, convocações da mantenedora, participar mensalmente da Rede de Proteção e efetivar na escola e afins o acompanhamento dos estudantes atendidos na Rede Local, realizar estudos sobre o PPP e realimentá-lo com a ajuda do coletivo da escola, atender as diversas modalidades de ensino na escola (educação infantil, 1º ao 5º ano do ensino fundamental, e nas escolas onde há Classe Especial, Sala de Recursos, educação de tempo integral) pois cada um destes tem suas especificidades e encaminhamentos que devem ser seguidos de acordo com as diretrizes municipais.

Diante das falas de quatro (2 pedagogas e 2 professoras) dos sujeitos envolvidos na pesquisa percebeu-se que reconhecem que o campo de atuação do pedagogo da rede municipal de Curitiba é bastante amplo e corresponde também com a necessidade de efetivar um processo de ensino aprendizagem que atenda à demanda da sociedade em que se inserem a clientela atendida em cada unidade, mas que diante disso há uma insatisfação pelo trabalho desenvolvido. Percebe-se ainda uma necessidade de aumentar também o número de profissionais nessa função dentro da escola para que se dê suporte tanto aos aspectos que envolvem o acompanhamento dos profissionais e alunos como também as especificidades de cada modalidade de ensino que se tem na escola. Isso em nada contribui para a efetivação do trabalho qualitativo uma vez que o profissional está sempre de fato no exercício de várias funções onde essa nova forma de organização e gestão “na verdade cada vez mais esvazia sua atividade, reduz os requisitos de qualificação e

intensifica o uso da força de trabalho, explorando-o ainda mais” (KUENZER, p. 53, 2002).

Ainda há de certa maneira um olhar sobre o papel do pedagogo como aquele que fiscaliza o trabalho do professor e que detém o controle das situações de indisciplina em sala de aula quando já o próprio professor não consegue contornar a situação, esperando que o pedagogo tenha as soluções para todo tipo de assunto que emerge no âmbito escolar, necessitando que se reflita melhor pois:

[...] não é fiscal de professor, não é dedo-duro, [...] não é pombo correio (que leva recado da direção para os professores e dos professores para a direção), não é coringa/tarefeiro/quebra-cabeça galho/ salva-vidas (ajudante de direção, auxiliar de secretaria, enfermeiro, assistente social), não é tapa buraco (que fica “toureando” os alunos em sala de aula no caso de falta de professor), não é burocrata (que fica às voltas com relatórios e mais relatórios, gráficos, estatísticas), não é gabinete [...], não é *dicário* (que tem dicas e soluções para todos os problemas, uma espécie de fonte inesgotável de técnicas e receitas) [...] (VASCONCELLOS, 2009, p.87).

Sobre a efetivação do trabalho do pedagogo no ambiente escolar, percebeu-se nas devolutivas dos sujeitos questionados que a efetivação do trabalho a ser realizado pelo pedagogo na escola fica muito a desejar pois há um acúmulo de funções além das que lhe cabem, sendo muito burocráticas e que sobrecarregam e limitam as tarefas essenciais deste profissional. Ainda mencionam que o pedagogo não fica na escola pois há muitos cursos e convocações da mantenedora que obrigam o pedagogo estar fora da escola, onde quando se precisa de assessoria deste profissional no ambiente escolar muitas vezes não se tem a tempo e por vezes piora quando na escola há apenas um pedagogo para cada turno.

Isto nos leva a pensar que há uma interferência no processo de acompanhamento em trabalho uma vez que o pedagogo distancia-se muitas vezes de seu lócus de mediação do processo de construção da aprendizagem, notando Freire (1982, p.17) que diz que o pedagogo:

[...] é, primeiramente, um educador e como tal deve estar atento ao caráter pedagógico das relações de aprendizagem no interior da escola. Ele deve levar os professores a ressignificarem suas práticas, resgatando a autonomia sobre o seu trabalho sem, no entanto, se distanciar do trabalho coletivo da escola.

Ainda se mencionou a questão da falta de um número maior de pedagogos para que dê conta de atender as solicitações da mantenedora com tantos cursos,

assessoramentos, reuniões, convocações fora da escola e que atenda as diversas modalidades de ensino sendo ainda necessário que tenha um olhar diferenciado às necessidades específicas de encaminhamentos com alunos com "maiores dificuldades" e que possa orientar os professores nesses momentos.

Falta ainda um momento específico para o pedagogo estar melhor preparado para atender aos professores e realizar os devidos encaminhamentos de forma mais pontual no ambiente em que atua, levando-se em conta que o professor tem a sua disposição a hora permanência e mais os 33% de hora atividade para que possa se preparar melhor para desempenhar suas aulas com maior qualidade e já o pedagogo não vê incluído nesse tempo específico para se preparar.

Numa das falas de uma professora notou-se que há uma dualidade no relacionamento com professores pois para que se possa efetivar um bom trabalho o pedagogo também depende do professor e vice-versa, sendo este bastante cobrado pelo pedagogo que por sua vez também necessita do acompanhamento do mesmo pois é cobrado dele os resultados pela SME o que em vias de fato depende-se de parceria para o trabalho. Neste sentido há que se tomar como coerente o exposto por Libâneo (2001, p. 183) situando o pedagogo como aquele que:

[...] tem como principal atribuição a assistência pedagógico-didática ao professores, para se chegar a uma situação ideal de qualidade de ensino (considerando o ideal e o possível) auxiliando-os a conceber, construir e administrar situações de aprendizagem adequadas às necessidades educacionais dos alunos.

As devolutivas sobre a importância do papel do pedagogo mencionou-se que o trabalho é importante para efetivar uma educação de qualidade nas escolas, para organizar e acompanhar o processo ensino aprendizagem, atendimento aos pais e responsáveis de forma a conscientizar sobre a importância do ensino e que sem esse profissional fica comprometido e uma vez estando ele com mais frequência na escola é possível viabilizar os encaminhamentos necessários e realizar os acompanhamentos necessários. Todos percebem o pedagogo como mediador do processo ensino aprendizagem que se efetiva no âmbito escolar em conjunto com o grupo de professores.

De acordo com o exposto por uma das pedagogas relata que a maior dificuldade é mesmo a questão burocrática, onde não se tem tempo hábil para a execução do que se tem planejado para cada momento, ficando muito

comprometido a qualidade no processo tanto na formação como no acompanhamento do professor em seus planejamentos e aplicação dos mesmos com vistas às especificidades de cada turma. Cabe ainda lembrar que existe hoje a questão de monitoramento em face do processo de inclusão que por sua vez há necessidade de encaminhamentos específicos e que muitas vezes o professor não tem conhecimento para cada caso, necessitando maior envolvimento do pedagogo nesse processo. Ainda a mesma pedagoga explicita que o número de pedagogos interfere pois pensa que devido as várias modalidades de atendimento ofertada por várias unidades com suas especificidades e peculiaridades há necessidade de um maior número desse profissional para que haja qualidade. Lembra ainda que os professores têm horas a mais para estudo e planejamento, o que hoje demanda maior articulação do pedagogo para o acompanhar, mesmo que o pedagogo não tenha um momento específico em trabalho para seu planejamento e estudo que o ajude a também se preparar para acompanhar o professor e o assessorar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados desta pesquisa percebe-se que o pedagogo faz parte dos atores que compõem o coletivo da escola, notando-se ainda que seu papel dentro do ambiente escolar e no processo ensino aprendizagem em que se efetiva durante os acompanhamentos em parceria com seus pares é de extrema relevância. Estes se amparam na experiência profissional de cada participante na pesquisa realizada onde evidenciaram essa importância através da reflexão possibilitada nesse momento, mas que não se esgotam aqui.

Através da realidade exposta na atualidade no âmbito escolar muitos são os dilemas enfrentados pelo pedagogo escolar na busca de efetivar um trabalho de qualidade em que se privilegie uma educação de qualidade. Muitas vezes o trabalho perde-se por demasiada demanda de trabalho deste profissional pois cada realidade escolar tem suas especificidades e cabe um olhar atento e em parceria tanto com docentes, diretor da escola e demais envolvidos nessa realidade a fim de se efetivar os melhores encaminhamentos.

Para uma melhor verificação acerca do papel do pedagogo no cotidiano escolar e sua relevância percebida pelos seus pares é que se deve direcionar suas

ações para a transformação e validação de seu trabalho. Dado este fato não se dá de forma isolada, devendo estar em constante contato e articulação com professores, alunos, pais e funcionários para uma tomada de consciência na construção, realimentação e implementação do PPP de forma contextualizada a sua realidade escolar.

Através da vivência do próprio contexto escolar, a construção de uma identidade do pedagogo torna-se um processo contínuo, onde este vai aos poucos demonstrando e clarificando aos próprios professores, alunos, pais e demais profissionais qual seu real papel e importância no dia a dia da escola. Vencer os desafios de forma contínua, construindo caminhos viáveis onde a sobrecarga não afete o todo do processo educacional, superando os conflitos entre real e possível, buscando e conquistando espaço, valendo-se de seu trabalho como profissional habilitado e assumindo de forma crítica sua função, tendo este mesmo a clareza sobre esta para que os demais envolvidos tomem também ciência desse papel e de sua importância.

O pedagogo mostra sua relevância no contexto educacional atual quando torna-se crítico de forma a construir no coletivo da escola a consciência sobre essa importância com seus pares possibilitando a reflexão e análise diante das situações cotidianas com o enfoque no que é primordial, a efetivação que só se concretiza através da prática pedagógica e no viés de transformação merecedor de novas aberturas rumo a uma melhoria qualitativa desse trabalho na escola. Este trabalho não se finda aqui uma vez que a percepção e valorização do papel do pedagogo no ambiente escolar é uma construção contínua com seus pares e notando ainda a constante mudança no campo educacional em que vivencia a sociedade. Portanto, num processo de organização e compreensão dos seus fazeres, é preciso que a escola e seus componentes trabalhem em espírito de colaboração, conhecedores de suas funções de forma a compreender e empreender melhor sua profissão sem a fragmentação do seu trabalho, sem individualismos, onde as funções se dividam de forma adequada, sem acúmulo de funções que nesse percurso o pedagogo é bastante afetado.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. R. **O relacionamento interpessoal na coordenação pedagógica**. In.: ALMEIDA, Laurinda R., PLACCO, Vera M^a N. de S. O coordenador pedagógico e o espaço de mudança. São Paulo: Edições Loyola, 2008.
- BONI, Ana Carolina S. Duarte.; TAQUES, Mariana Fonseca.; CARVALHO, Paula Helena S. de.; FANK, Elisiane. LEUTZ, Marilda Alberton. **O papel do pedagogo na gestão: possibilidades de mediação do currículo**. SEED/ PR: 2011.
- BRASIL. Lei nº. 9394, de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.
- CURITIBA. **Lei número 6761-85**. Publicado no Diário Oficial do Município s/d de 05/11/85.
- _____. **Lei número 10.190-2001**. Publicado no Diário Oficial do Município nº 48 de 28/06/01.
- _____. **Decreto número 762-2001**. Publicado no Diário Oficial do Município nº 49 de 03/07/01.
- _____. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba: princípios e fundamentos**. Curitiba: SME, 2010. v. 1
- _____. **Portaria número 45/ 2013**. Publicado em Diário Oficial do Município nº 210 de 31/10/2013.
- FALCÃO FILHO, José Leão Marinho. **Supervisão: Uma análise crítica das críticas. Coletânea vida na escola: os caminhos e o saber coletivo**. Belo Horizonte, 1994.
- FERREIRA, Eliza Bartolozzi. **Realidade escolar e trabalho pedagógico**. CEAD/UFPE. In: Sala 2, Realidade escolar e trabalho pedagógico CEAD/UFPE. [online] Disponível em: <http://coordenacaoescolagestores.mecc.gov.br/uft/file.php/1/coord_ped/sal_2/pdf/sala_2_Realidade_Escolar_e_Trabalho_Pedagogico.pdf>. Acesso em 23 de jan. 2014.
- FREIRE, Paulo. **Educação: Sonho possível**. In: Brandão, Carlos Rodrigues (org). O Educador: Vida e Morte. 2^a Ed. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo, Loyola, 1983. SÃO PAULO (ESTADO) Secretaria da Educação. Planejamento de ensino. São Paulo, Coordenadoria de Ensino Básico e Normal 1971.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Trabalho pedagógico: da fragmentação à unitariedade possível**. In: **Para onde vão a orientação e a supervisão educacional?** AGUIAR, Márcia Ângela da S.; FERREIRA, Naura Syria Carapeto. Campinas, SP:Papirus, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiás: Alternativa, 1996.

_____. **Organização da Escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 9ª ed. São Paulo: Libertad, 2009.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Educação: Livre para Pensar**. Disponível em: <<http://educacaolivreparapensar.blogspot.com/2011/02/o-coordenador-pedagogico-na-escola>>. Acesso em: 18 jun. 2013.

VILA, Meire de Fátima. Santos, Silvia Alves dos. **O papel do pedagogo e a organização do trabalho na escola**. UEL:2007.